

Oportunidade

Cultura promove encontro de orientação sobre a ‘Aldir Blanc’

Nesta segunda-feira (10), estarão abertas as inscrições para os editais da Política Nacional Aldir Blanc em Jundiaí, que seguem até o dia 18 de setembro, com total de R\$ 2,8 mi em verbas de incentivo. **Cultura & Théo 7**



Esportes

Paulista tenta reagir na Copa Paulista

O Paulista encara o Osasco Sporting neste domingo, às 11h, em Osasco, pela 4ª rodada. Galo busca a reação após derrota por 2 a 0 em casa. **Esportes 8**



Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Só 4,4% dos pobres de Jundiaí chegam ao topo da renda



Com poucos avanços, pobres permanecem sem mobilidade social

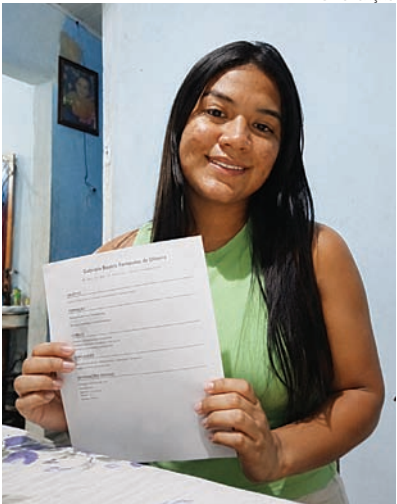
Nascer em uma família de baixa renda ainda pesa decisivamente sobre o futuro econômico. Em Jundiaí, apenas 4,4% dos filhos de famílias que estão na metade mais pobre da população conseguem alcançar os 10% de maior renda. Embora a cidade apresente mobilidade superior às médias paulista e brasileira, praticamente metade dos que nascem

pobres permanece entre os 50% de menor rendimento. O Atlas da Mobilidade Social Brasil revela ainda que a desigualdade de oportunidades atinge com maior intensidade mulheres e negros. No País, a chance de quem nasce rico continuar rico é sete vezes maior do que a de uma pessoa pobre chegar ao topo. **Cidades 4**

Emprego

Jovens enfrentam barreiras para conquistar a primeira oportunidade

Entrar no mercado de trabalho ainda é um desafio para muitos jovens de Jundiaí. Apesar de a cidade ter registrado saldo positivo de 664 vagas de aprendizagem em 2025 e outras 288 até junho deste ano, a falta de experiência, a concorrência e a dificuldade de conciliar os horários de estudo e trabalho ainda pesam na busca pelo primeiro emprego. Aos 17 anos, Gabriela Beatriz Fernandes de Oliveira vive essa espera e tenta se preparar com novos cursos enquanto procura uma oportunidade. Para ela, conseguir uma vaga representa também o início da independência financeira e a possibilidade de assumir as próprias despesas. **Cidades 5**



Gabriela de Oliveira sonha com a independência financeira

SOLTA A VINHETA, PRODUÇÃO

Leo Colhado transforma fofocas da região em fenômeno nas redes

Com uma risadinha já conhecida pelos seguidores, vinhetas bem-humoradas e histórias que prendem a atenção até o fim, Leo Colhado virou um fenômeno nas redes sociais. Aos 35 anos, o influencer reúne quase 270 mil seguidores no TikTok e outros 123 mil no Instagram, onde compartilha as fofocas enviadas pelo público. Jundiaí ganhou espaço especial em seus vídeos e até um

novo nome: “Jundiayork”. Em entrevista exclusiva ao Jornal de Jundiaí, Leo fala sobre o sucesso inesperado, a rotina de produção e a relação criada com quem acompanha diariamente suas histórias. Para ele, o segredo está em transformar situações do cotidiano em diversão — sempre com o aviso que já virou marca registrada: “solta a vinheta, produção”.

Cidades 5



Leo Colhado ficou famoso com fofocas de Jundiaí

ÍNDICE

8 PÁGINAS
Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

SOL ENTRE NUVEIS
Mínima 17° Máxima 29°

RODÍZIO NA CAPITAL
Placas liberadas

NA FLOR DA IDADE

Mãe e filha compartilham experiências esportivas

Cristiane e Leonilda encontraram no caiaque uma nova forma de cuidar da saúde e do bem-estar. Aos 60 e 82 anos, mãe e filha participam do programa Sextou+,

no Parque da Cidade, em Jundiaí. As duas começaram a praticar neste ano e mantêm uma rotina de remadas sempre que podem. Além do exercício, elas desta-

cam o contato com a natureza, a tranquilidade e a convivência. A experiência também virou uma nova paixão compartilhada entre mãe e filha. **Esportes 8**



Cristiane Bulzani Alves e Leonilda Facanali Bulzani participam do programa Sextou+, no Parque da Cidade

A Casa da Fonte do amor



ARIADNE GATTOLINI

Na semana passada, fui visitar a Casa da Fonte, ONG do Jd. Novo Horizonte, que atende 200 crianças e 87 adultos em situação de vulnerabilidade. Comigo levei minha amiga jornalista Rebeca Mansfield, jundiaense, radicada em Londres há 20 anos e também amiga Maria Cristina Castilho de Andrade, a mulher que eu brinco ter a chave da porta do céu. Maria Cristina é uma católica de verdade, devota dos desvalidos. Desde que a conheço, ela leva dignidade a detentos, prostitutas e crianças vulneráveis. Tenho a honra de ser de sua estima. Estive com ela na inauguração da Casa da Fonte, há 21 anos. Uma portinha de garagem, no meio de um bar, onde ela pintava com as crianças e oferecia livros para adultos e para a meninada. Ela não queria invadir o território. Ela queria conhecer a gente, entender do que precisavam, para ir consolidando pouco a pouco o atendimento. O Jd. Novo Horizonte, na época, não era esse que vocês conhecem atualmente. Havia chão de terra, enchentes, falta de esgoto e um precon-

ceito enorme de quem era do bairro. Se não me engano não havia nem mesmo as casas do CDHU. Quando estas chegaram, levou mais de uma década para escolas, UBSs e o Pronto Atendimento serem implantados para esta população. O bairro mudou e muito. Mas a vulnerabilidade social é contínua. Dados do Atlas da Mobilidade Social, divulgados em 31 de julho de 2026, mostram que quase não há ascensão social no nosso país. 48% dos brasileiros nascidos en-

Tantas meninas e meninos formados por ali agora são cidadãos

tre os 25% mais pobres continuam nesse mesmo grupo na vida adulta. Somente 8,32% dos filhos das famílias mais pobres conseguem alcançar o grupo dos 25% mais ricos. Apenas 1,28% chega aos 10% mais ricos do país. Cristina já está cuidando da segunda geração do bairro. Fiquei encantada com o que vi. As crianças ficam no contraturno recebendo aulas de reforço de Matemática, Português (com muita poesia), capoeira, música, judô, artesanato e arte. Os adultos têm cursos rápidos pro-

fissionalizantes, como barbeiro, cabeleireiro, manicure e agora oficina de conserto de bicicletas. Mateus, 5 anos, foi meu concierge durante a visita. De pezinhos no chão, chão de terra, com horta e bosque, nos levou a cada sala de aula e explicou o que ocorria ali. Criança é transparente. Dá para ver no rosto delas a alegria e o contentamento. Na sala de aula de poesia, elas nem paravam a atividade para conversar conosco. É aula concorrida. Perguntei a Cristina como as crianças lidam com o tráfico, já que ali é de comércio corriqueiro. Cris me disse que as crianças atendidas pela ONG apontam que sabem escolher outro caminho. Que a vida, para elas, tem futuro. Tantas meninas e meninos formados por ali agora são cidadãos maravilhosos. Gente que dança no Bolshoi, gente que consegue ir para a faculdade, trabalhadoras e trabalhadores dessa nossa Jundiaí. A vulnerabilidade tem jeito. Basta querer. Obrigada Cristina por encher meu coração de esperança!

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

O bom João



JOSÉ RENATO NALINI

O nome de meu pai era Baptista Nalini. Nasceu em 26 de novembro de 1915, filho de Catharina Boarotto e Jacintho Nalini. Era a primeira geração de brasileiros, cujos pais vieram do Vêneto no final do século XIX, em busca de uma vida melhor na idolatrada América. O prenome homenagearia o avô materno, Baptista Boarotto. Mas no batismo, o sacerdote observou que isso lembraria a confissão protestante e que o nome cristão deveria ser João Baptista. E assim cresceu o menino e depois jovem, mais conhecido como “João”, embora a família – pais e irmãos – o chamassem “Baptista”. Herdou do pai a vocação para o trabalho. Cursou a Escola Profissional “Bento Quirino”, em Campinas – junto com Mário Penteado – e se formou modelador. Era perito em fazer modelos de madeira para fundição em ferro e bronze. Àquele tempo, usava-se colocar na residência dos advogados, uma placa indicativa. Meu pai preparava com esmero esses modelos que depois se convertiam nas placas de metal. Também chegou a esculpir em madeira belas figuras. Ainda conservo um Cristo, encaixado numa base que permite sua mobilização em vários ângulos. Gostava também de fazer caixas de madeira com entalhes, arte da marchetaria. Estão distribuídas entre seus descendentes.

Gostava de futebol. Era “goal keeper”, como se chamava então o goleiro. Teve oficinas de marcenaria, uma delas destruída por incêndio em plena rua Barão de Jundiaí, num imóvel que era de Antonio Zambon, seu sócio e que ocupava uma bela área, que chegava à Rangel Pestana. Depois foi sócio de Arlindo Carbol, na Oficina à rua 1º de Maio, travessa de nossa rua, a 15 de Novembro. Por último, responsabilizou-se pela marcenaria da Vulcabrás, a convite de Josef Pfulg. Trabalhou até o dia em que faleceu, em 16 de janeiro de 1992. Foi ator amador! Vibrava com o teatro!

Nunca deixou de exercer a sua arte “pro bono”

Nunca deixou de exercer a sua arte “pro bono”, trabalhando no Educandário Nossa Senhora do Desterro, na Escola Paroquial Francisco Telles, no Lar Nossa Senhora das Graças e, principalmente, no Carmelo São José, onde tinha uma sobrinha querida, Irmã Elisabeth da Santíssima Trindade, no século Suzana Nalini Genaro. Era um homem bom. Tão bom, que foi vítima de muitas vicissitudes geradas por não saber falar “não”. Avalizava títulos para cunhados insolventes, sabendo que iria arcar com o prejuízo. Quando viu protestos em nome de um sobrinho, foi ao Cartório e quitou o débito. “Nunca iria

deixar o meu nome de família” na condição de caloteiro! Adquiria imóveis sem co-nhecer e era logrado pela esperança dos estelionatários, alguns dos quais empresas estabelecidas. Aceitava pagamento por trabalho prestado em material que sobrava das construções. Ou terrenos dos quais não se apossava. Título do Jockey Clube de Jundiaí, área em Ilha Comprida, tudo o que lhe parecia interessante para a prole: quatro filhos, que educou até à Universidade. Todos foram alunos da PUC-Campinas, em Direito, Odontologia, Ciências Sociais e Enfermagem. Esse homem profundamente bom, gostava de plantar, o que fazia em sua casa de origem, à rua Rangel Pestana, depois à rua Bernardino de Campos, onde adquiriu uma área em que construiu sua segunda residência. Os jardins da 15 de Novembro eram bem cuidados e ele plantava lírios que florescessem exatamente em Finados, para ornamentar o túmulo de sua mãe. Chegou a cultivar numa área que ainda possuía, no Caxambu e na pequena propriedade rural hoje de meus filhos, em Lagoinha, no Vale do Paraíba. Há tanto a ser dito sobre o doce, o terno, o essencialmente bom João Nalini, ou – como consta de seus assentos no Registro Civil – Baptista Nalini. Não há dia em que me lembre dele e o que diria desta vida movimentada e sem descanso que seus filhos vivem hoje. Feliz Dia dos Pais, seu João!

JOSÉ RENATO NALINI é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Codificação Espírita



EDUARDO BATTEL

Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), que adotou pseudônimo de Allan Kardec, foi um professor, pedagogo, escritor e tradutor francês, que se interessou pelo fenômeno das mesas girantes. Esses eventos foram muito evidentes no século dezenove na Europa, em especial na França, e neles ocorriam manifestações físicas, como

movimentação de objetos, ruídos e pancadas, sem explicação aparente. Ele então começou a fazer perguntas, que foram inicialmente respondidas com sons de pancadas, observou que estes fenômenos não eram ao acaso e concluiu que: “Se há uma resposta inteligente há também um princípio inteligente.” Não possuía nenhuma teoria preconcebida acerca da existência dos Espíritos, tendo esta concepção ocorrido somente após a observação e constatação dos fatos. Kardec foi em busca de respostas para a natureza do mundo invisível, passou a investigar, questionar e bus-

cou critérios lógicos e coerentes a partir de uma visão racional dos fatos. Como era um homem da ciência, utilizou o método experimental para analisar os fenômenos e as mensagens recebidas, sendo que esta metodologia se fundamenta na observação, comparação, análise sistemática e conclusão. Elaborou um sistema de trabalho que se baseou em três fatores. Postura científica: ele tratou as mesas girantes e as comunicações dos desencarnados não como milagres, mas como fatos a serem investigados. Uso da razão: aplicou o bom senso e a lógica para verificar os

ensinamentos espirituais, rejeitando o que era absurdo ou contrário às leis da natureza e da ciência. Controle universal do ensinamento

O Espiritismo é uma ciência de observação e não um produto da imaginação de alguém

dos Espíritos: comparava as respostas dadas pelos mortos através de médiuns de diferentes partes do mundo e desconhecidos entre si; se

a mesma informação se repetia em diversas fontes de forma semelhante, ele a considerava como sendo verdadeira. Assim, as opiniões concordantes dos Espíritos analisadas pela lógica e examinadas pelo método científico, constituem a força da Doutrina Espírita. O Espiritismo é uma ciência de observação e não um produto da imaginação de alguém e é por isso que Allan Kardec não se julgava o seu “inventor”, mas apenas o seu codificador. Pelo conhecimento recebido, ele observou que chegara a hora de uma revolução moral inevitável, grande

o suficiente para transformar o mundo e, de forma brilhante, analisou, comparou, organizou e compilou todas as informações fornecidas pelos Espíritos. Ele ordenou os princípios em tópicos sobre filosofia, ciência e moral Cristã e, desse importantíssimo trabalho, resultaram as cinco obras básicas da Doutrina Espírita, também chamado de Pentateuco Espírita.

EDUARDO BATTEL é médico urologista, expositor Espírita, Presidente do Centro Espírita Nova Luz e Secretário da União das Sociedades Espíritas (USE) Intermunicipal Jundiaí

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”

ELEIÇÕES MAJORITÁRIAS Partidos da RMJ ajustam alianças estaduais enquanto Centro-Direita não vai apoiar candidatos a presidência

Partidos da RMJ desenhavam estratégias para as eleições

DINÁ DE MELO E ARIADNE GATTOLINI
grupo.editoras@jj.com.br

Encerradas as convenções partidárias, o cenário eleitoral para a disputa pelo Governo do Estado de São Paulo e pela Presidência da República começa a ganhar novos contornos. Na Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ), entretanto, as definições políticas ainda passam por um processo de alinhamento entre as direções nacional, estadual e municipal das principais legendas.

A etapa das convenções, que estabelece as candidaturas e coligações partidárias, não encerra todas as negociações políticas. Com a proximidade do início da campanha eleitoral, os partidos ainda ajustam suas estratégias e avaliam como deverão atuar nas disputas estadual e nacional.

Enquanto algumas legendas já definiram seus nomes para a disputa presidencial, outras adotaram caminhos diferentes. Partidos como PP, Republicanos e a Federação PSDB/Cidadania não terão candidatura própria à Presidência da República e ainda discutem o posicionamento que será adotado na eleição nacional e tratam seus apoios regionais caso a caso.

A diferença entre as arti-



Ilcemar (PSDB); Fernando Souza (REP) e Jeferson Coimbra (PP/União), livres para a escolha presidencial

culações estaduais e nacionais aparece principalmente em São Paulo. PSDB, PP e Republicanos estão alinhados em torno da candidatura à reeleição do governador Tarcísio de Freitas ao Palácio dos Bandeirantes. No entanto, esse mesmo alinhamento não necessariamente se repete na disputa pela Presidência da República, deixando espaço para decisões próprias dos diretórios municipais.

Na Região Metropolitana de Jundiaí, essa realidade já pode ser observada. O presidente do diretório municipal do PSDB de Jundiaí, Ilcemar Fonseca, confirmou ao Jornal de Jundiaí que o partido

seguirá a decisão estadual e apoiará Tarcísio de Freitas na disputa pelo Governo de São Paulo. “A convenção foi realizada no dia 1º e o PSDB esteve presente. A escolha por Tarcísio ocorre pela capacidade demonstrada no governo e pelo trabalho que vem realizando no Estado de São Paulo”, afirmou.

Segundo Ilcemar, a decisão acompanha a avaliação do partido sobre a gestão estadual e o desempenho do governador durante o atual mandato. Para o dirigente municipal, a escolha pelo apoio a Tarcísio está relacionada ao trabalho desenvolvido pelo governo paulista e à

continuidade das políticas implementadas no Estado.

Apesar das discussões em andamento nas esferas estadual e nacional, o presidente do PSDB de Jundiaí afirmou que o diretório municipal não pretende estabelecer uma orientação única para os filiados durante a campanha presidencial. “Em Jundiaí, o partido deu liberdade para cada um apoiar e seguir o seu caminho. Não tenho direcionamento da executiva nacional nem da estadual. Cada um segue sua escolha”, afirmou.

O Republicanos, do partido do governador Tarcísio de Freitas, segue a mesma dinâmica. Obviamente, trabalhan-

do para a reeleição de Tarcísio, na esfera federal o partido sente mais livre. “O Republicanos entendeu - e acho que toda a centro-direita também - que a escolha do nome de Flavio Bolsonaro foi tomada pelo próprio Jair, dentro de um presidio, sem que fossem acolhidas outras lideranças. Então, o partido não se sentiu parte deste movimento e deixou livre aos seus filiados a quem apoiar”, afirma o presidente do Republicanos Jundiaí, Fernando Souza.

Fernando afirma ainda que o partido apoia o nome do deputado federal Marcos Pereira à reeleição. A deputado estadual, tanto Fernan-

do quanto a maior parte da Executiva, apoia o ex-prefeito de Cajamar, Danilo Joan. “Nosso compromisso é com a cidade”, afirma Fernando.

Jeferson Coimbra, presidente do PP, afirma que a federação entre União Brasil e seu partido segue as mesmas diretrizes. “Nosso compromisso é com a cidade”, afirma Fernando.

Na RMJ, formada por sete municípios, as decisões partidárias podem seguir diferentes estratégias conforme os acordos construídos em cada cidade. A definição dos apoios locais também depende da relação entre lideranças municipais, estaduais e nacionais, além dos interesses de cada legenda para a disputa eleitoral.

Embora as convenções tenham encerrado uma etapa importante do calendário eleitoral, as articulações políticas continuam. Novos apoios podem ser anunciados ao longo da campanha, e os posicionamentos dos diretórios municipais da Região Metropolitana de Jundiaí devem ficar mais claros conforme os candidatos intensificarem suas agendas e as negociações partidárias avançarem.

ELEIÇÕES



Plataformas terão que colaborar com o TSE sobre a origem de áudios fraudulentos

Políticos podem pedir restrição de vozes nos áudios com IA

Candidatos às eleições de outubro poderão pedir que suas vozes sejam banidas para criação de áudios com inteligência artificial. A restrição foi fixada por meio de um acordo assinado entre o presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Kassio Nunes Marques, e a empresa de inteligência artificial ElevenLabs.

O documento, chamado de memorando de entendimento, foi assinado na última segunda-feira (3) e tem validade até 31 de dezembro deste ano. O texto detalha as obrigações técnicas, fixa o compromisso com a proteção de dados e a vigência da cooperação.

Ele também estabelece que a ElevenLabs auxilie na investigação de conteúdos fraudulentos. A plataforma é especializada em áudio e síntese de fala. Este é o primeiro acordo com uma plataforma originalmente de IA firmado pelo TSE. A corte tem ainda termos assinados com a Meta ou o Gemini, por exemplo.

À frente das primeiras eleições presidenciais com uso massivo de inteligência artificial, Kassio vinha afirmando a interlocutores que priorizaria ações educativas, reduzindo as punições e a remoção de conteúdo. Ele já propôs a criação de uma comissão de IA para elaborar soluções.

De acordo com o texto, a empresa vai manter uma lista de vozes protegidas (No-go Voices) para restringir a reprodução sintética das vozes de figuras públicas, incluindo candidatos e servidores eleitorais considerados relevantes.

Por meio do compromisso, a empresa se compromete a bloquear a criação de conteúdos que usem vozes de candidatos e servidores eleitorais relevantes mediante uma solicitação escrita e fundamentada do TSE.

No entanto, o memorando ressalta que essa proteção tem limites técnicos. Os compromissos de investigação e de remoção de conteúdo limitam-se ao material gerado

em sua própria plataforma, não abrangendo áudios ou vídeos criados por ferramentas de IA de terceiros.

O acordo faz parte do Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação da Justiça Eleitoral, criado para combater os efeitos negativos do uso malicioso de tecnologias digitais.

Além da restrição preventiva, a ElevenLabs atuará na investigação de conteúdos suspeitos. Caso haja indícios de que um áudio fraudulento tenha sido gerado em sua plataforma, a empresa deverá colaborar com o TSE para verificar a origem e adotar as medidas cabíveis, conforme seus termos de serviço e a legislação brasileira.

A expectativa é a de que a ElevenLabs forneça, ainda, tecnologias de inteligência artificial de áudio sem custos para tornar os serviços digitais da Justiça Eleitoral mais acessíveis a cidadãos com deficiências ou baixa alfabetização digital.

Você economiza daí.

- Tome banhos curtos.
- Elimine pequenos vazamentos.
- Reutilize a água sempre que possível.

E nós diminuimos as perdas daqui.

- Redução do índice de perdas na rede de água para 23%.
- Pressão da rede monitorada em tempo real.
- Deteção de vazamentos por inteligência artificial.

JUNTOS

a gente abastece o futuro

Cuidando hoje para abastecer sempre

dae Jundiaí

PREFEITURA DE Jundiaí

Proteger e cuidar

(I)MOBILIDADE SOCIAL No Brasil, chance de quem nasce rico permanecer rico é sete vezes a de um pobre de enriquecer

Em Jundiaí, apenas 4,4% que nasce pobre consegue enriquecer

DA REDAÇÃO
grupo.editor@jj.com.br

Quem nasce em alguma família de Jundiaí que compõem a metade de menor rendimento, ou seja, a metade da população que é mais pobre, tem apenas 4,4% de chance de chegar aos 10% de maior renda. Por outro lado, a chance dessas pessoas continuarem na metade mais pobre é de 49,7%. Em outras palavras, metade das pessoas que nascem pobres em Jundiaí continuam, a outra metade, consegue ascender socialmente, mas nem 5% alcança um enriquecimento mais substancial. Os dados são do Atlas da Mobilidade Social Brasil e mostram que, da metade que nasceu pobre e consegue melhorar o padrão de

vida, 32,9% fica entre a posição 50 e 75, ou seja, sai da metade mais pobre e orbita no meio-alto, 13,1% entra na esfera do 1/4 com maior rendimento, mas na posição 75 a 90, e 4,4% ocupa a posição 90 a 100, o décimo de maior rendimento da população total. Ainda assim, mais da metade da população pobre de Jundiaí consegue melhorar os rendimentos, visto de 50,3% dos filhos das famílias que estavam na metade de menor rendimento conseguem deixar esta posição. No Estado de São Paulo, a chance é de 49,7% e, de alcançar os 10% de maior renda, é de 2,3%. Já no Brasil, apenas 33,4% dos filhos de famílias mais pobres ascendem socialmente, enquanto 1,8% passa a integrar o décimo da população de maior rendimento.

No país, além da ascensão da população mais pobre, há análise de quem nasce rico e consegue continuar. 56,5%, ou seja, mais da metade dos 25% que nascem mais ricos continuam nessa faixa depois de adultos. Além disso, 30,88% chegam ao grupo dos 10% mais ricos. Do outro lado, apenas 8,3% dos filhos dos 25% mais pobres conseguiram subir, sendo que uma parcela ainda mais restrita de 1,28% chegou ao topo da pirâmide de renda no Brasil. Em suma, a chance de quem nasce rico permanecer rico é sete vezes a de um pobre de enriquecer.

CHEGADAS DIFERENTES
Sobre as características dos indivíduos que têm mais chances de permanecer na metade mais pobre da popu-



50,3% dos filhos das famílias que estavam na metade de menor rendimento conseguem deixar esta posição

lação, um recorte do Atlas da Mobilidade Social Brasil escancara as diferenças de oportunidades no Brasil e também em Jundiaí. 71,4% que não consegue melhorar o padrão de vida em relação aos pais na cidade é mulher e 28,6% é homem. Também em Jundiaí, 55,6% dos que têm mais chance de permanecer na pobreza é não branco e 42% é branco. Mulheres que não são brancas têm 75,1% de chance de não ascender socialmente, seguidas pelas mulheres

brancas (65,6%), pelos homens não brancos (35,3%) e pelos homens brancos (20,3%). Enquanto 1/4 das mulheres não brancas tendem a permanecer pobres, apenas 1/3 dos homens brancos não consegue ascensão de renda em relação aos pais. Em Jundiaí, a amostra da pesquisa considerou 888 pessoas da população adulta nascida entre 1983 e 1990. Em todo o país, foram aproximadamente 7 milhões de indivíduos da mesma faixa

etária. O Atlas é desenvolvido pelo Instituto de Mobilidade Social (IMDS). Para a análise, as rendas foram ajustadas para dezembro de 2019. Nesse contexto, a renda familiar média dos 25% mais ricos considera R\$ 7.266,03. Entre os 10% mais ricos, renda superior a R\$ 13.773,14. Já na outra ponta, as famílias de classe média recebiam cerca de R\$ 3.850 por mês e os 25% mais pobre tinham renda média mensal de até R\$ 2.183,41.

HERÓIS SEM CAPA

País mostram que amor é o maior superpoder

Durante a infância, é comum imaginar que os pais são capazes de resolver qualquer problema. Eles espantam monstros imaginários, seguram a bicicleta nas primeiras pedaladas e parecem encontrar respostas para todas as dúvidas. Mas, na vida real, os verdadeiros super-heróis não usam capas. Eles enfrentam o luto, vencem o medo, aprendem com os próprios erros e descobrem, todos os dias, que o maior ato de coragem é permanecer. Neste Dia dos Pais, histórias de homens que reinventaram a paternidade mostram que o amor continua sendo o maior dos superpoderes.

QUANDO O AMOR PRECISOU PREENCHER O VAZIO

Há quase 15 anos, a vida do advogado José Carlos Ferreira mudou completamente. Depois de acompanhar a luta da esposa contra uma doença agressiva, ele precisou lidar não apenas com a despedida da companheira, mas também com a missão de criar a filha caçula, Thamires, que tinha apenas 11 anos quando perdeu a mãe. “Além da dor de perder minha companheira, precisei aprender a ser pai e mãe ao mesmo tempo, oferecendo



José Carlos assumiu a criação da filha e transformou presença diária no maior gesto de amor

à minha filha o apoio, o carinho e a segurança de que ela precisava”, lembra. O luto, explica, começou antes mesmo da despedida definitiva, durante o tratamento da esposa. Ainda assim, foi preciso encontrar forças para continuar enquanto a filha atravessava uma fase delicada da infância rumo à adolescência. José Carlos conta que não existia um manual para enfrentar aquele momento. Entre as responsabilidades da rotina estavam as conversas difíceis, o acompanhamento na escola, os cursos, as amiza-

des e as inseguranças típicas da idade. “Procurei acompanhá-la em cada etapa da vida. As atenções estavam voltadas para ela, sempre com acompanhamento próximo.” O tempo passou, e a menina que um dia precisou do colo do pai tornou-se professora, seguindo o mesmo caminho da mãe. Para José Carlos, é impossível falar da trajetória da filha sem perceber que a presença da esposa continua viva na família. “O que mantém viva a memória dela é exatamente a profissão. Minha filha exerce o magistério com o mesmo amor, dedicação e compromisso que via na mãe.”

ESCOLHER FICAR FOI O MAIOR GESTO DE AMOR

A história de Gautyelle Costa também é marcada pela decisão de permanecer. Aos 36 anos, o diarista e cuidador de idosos assumiu sozinho a criação da filha Ana Beatryce, hoje com 16 anos, após conquistar a guarda da adolescente quando ela ainda era criança. Ele conta que precisou aprender, na prática, funções que nunca imaginou desempenhar. “Confesso que uma das dificuldades foi aprender a fazer também o papel de mãe. Falar sobre a primeira menstruação, comprar absorventes... até hoje estou aprendendo. Mas foi preciso. Superei buscando entender minha filha e apoiando ela em tudo.”



Gautyelle Costa assumiu sozinho a filha Ana Beatryce

Sem uma grande rede de apoio por perto, pai e filha construíram uma parceria baseada na confiança. Mesmo com a rotina corrida — ela estudando em período integral e ele trabalhando durante o dia — existe um compromisso que nunca é deixado de lado: reservar tempo para conversar, brincar e rir juntos. “Ela me vê não só como pai, mas como amigo. Nunca precisei falar mais alto, porque nossa relação sempre foi baseada no respeito.”

O VERDADEIRO SUPERPODER É ESTAR PRESENTE

Apesar das histórias diferentes, José Carlos e Gautyelle compartilham uma mesma certeza: ser pai vai muito além de prover ou proteger. “Ser pai hoje não é me sentir herói, longe disso. Significa estar presente, orientar, proteger e amar incondicionalmente”, resume José Carlos. Ao olhar para a trajetória dos filhos, ele diz sentir orgulho de vê-los respeitosos, independentes e preparados para construir a própria história, resultado de um esforço compartilhado também pela mãe. O tempo também ensinou a José Carlos que a paternidade é feita de pequenas conquistas. Uma das mais marcantes aconteceu quando viu a filha deixar a casa da família para ingressar na universidade, em São Paulo. “Foi nesse mo-

mento que percebi que aquela menina havia se tornado uma mulher independente, segura e preparada para construir a própria história. Foi uma mistura de orgulho, saudade e a certeza de que todo o esforço havia valido a pena.” Hoje professora de Matemática, Thamires carrega na profissão o mesmo amor pelo ensino que via na mãe. “Meu maior sonho é vê-la feliz. Que conclua o mestrado, realize o sonho de lecionar na Itália, forme sua própria família e tenha uma vida plena. Acima de qualquer conquista profissional, desejo que ela seja feliz”, afirma o pai. Gautyelle faz coro ao afirmar que a paternidade transformou completamente sua forma de enxergar a vida. “Aprendi que preciso ouvir tudo o que minha filha me fala. Pode parecer um assunto bobo para mim, mas para ela não é. Ser pai é uma missão de amor construída diariamente com presença, cuidado, proteção e dedicação.” Na casa dele, os momentos mais simples acabaram se tornando os mais especiais. Depois da escola e do trabalho, pai e filha fazem questão de conversar sobre o dia, dividir preocupações e dar espaço para as brincadeiras. Uma das lembranças mais marcantes dos dois aconteceu durante uma viagem à praia. “Ela vai ser sempre minha melhor companhia. A paternidade

é um sonho cumprido para mim; nunca pensei que fosse mudar tanto a minha vida, e sem dúvida mudou para melhor.”, resume, ao falar da cumplicidade construída ao longo dos anos. Ao refletir sobre a própria caminhada, Gautyelle também deixa uma mensagem para outros homens que enfrentam a missão de criar os filhos sozinhos. “Aos pais que criam seus filhos sozinhos: vocês são exemplos de amor e coragem. Talvez o mundo não veja todo o seu esforço, mas Deus conhece cada lágrima e cada renúncia. Permaneçam firmes, porque essa missão transforma vidas.” Para ele, quando um pai escolhe permanecer presente, toda uma geração cresce mais forte. Neste Dia dos Pais, as duas histórias lembram que os filhos dificilmente se recordarão dos presentes recebidos ou das datas comemoradas. O que permanece são os gestos cotidianos: a mão estendida nos momentos difíceis, a conversa no fim do dia, a coragem de aprender o que nunca se imaginou fazer e a decisão de nunca abandonar quem mais precisa. Talvez seja justamente isso que transforme tantos pais em super-heróis — não porque sejam invencíveis, mas porque escolhem amar, mesmo quando a vida exige forças que eles nem sabiam possuir. (Giuliana Mazzalli)

Atenção para oportunidade de emprego!
A CONSTRUTORA SANTA ÂNGELA ESTÁ COM VAGAS ABERTAS!
As oportunidades são para:
- Servente - Pedreiro - Assistente de Obras
- Analista Financeiro PI
- Assistente de Planejamento e Controle (Qualidade)
- Aprendiz - Serralheiro - Auxiliar de Limpeza

Os interessados devem encaminhar o currículo para o e-mail selecao@santangela.com.br ou entrar em contato pelo WhatsApp (11) 96394-9073

Construtora Santa Ângela, construindo oportunidades para você!

DE CAMPINAS PARA JUNDIAIYORK Com sua risadinha peculiar, não há quem não aguarde o próximo vídeo para desvendar o teor da fofoca

Influencer Leo Colhado, o fofoqueiro mais temido da Região

SIMONE DE OLIVEIRA
grupo.editoras@jj.com.br

Com quase 270 mil seguidores em sua conta no TikTok, 123 mil no Instagram, além de postagens no Youtube e centenas de vídeos gravados, Leonardo Viana Colhado, ou simplesmente Leo Colhado, tornou-se um dos influencers mais comentados dos últimos tempos. E não foi vendendo produtos ou postando somente o seu dia a dia. Melhor ainda: foi lendo as fofocas mais picantes do Interior, inclusive e, principalmente, de Jundiaí ou Jundiayork como ele mesmo já batizou.

Aos 35 anos, o filho ilustre de Santo Anastácio, interior de São Paulo, já se tornou um dos personagens mais citados das plataformas pela forma como lê as cartas de seus seguidores. Com sua risadinha peculiar, unida aos vídeos feitos em seu próprio quarto, edição com direito à vinhetas, e momentos hilários em cada história, não há quem não aguarde o próximo assunto.

Com exclusividade ao Jornal de Jundiaí, Leo Colhado contou um pouco de sua rotina e já adianta que se sente lisonjeado pelo alcance e proporção que seus vídeos viralizaram. “O que mais me deixa feliz é quando alguém me manda mensagem dizendo que estava passando por um dia difícil, entrou no meu perfil, deu risada e conseguiu esquecer um pouco dos problemas. No fim das contas, esse sempre foi o objetivo: criar um espaço leve, divertido e que faça as pessoas quererem voltar todos os dias para saber o que aconteceu, rir junto e sentir que fazem parte dessa comunidade”. Como ele mesmo diz: ‘solta a vinheta produção’ e boa leitura.

Jornal de Jundiaí: Por que você veio morar em Campinas, que fica a 560 quilômetros de Santo Anastácio?

Léo Colhado: Olha, eu nasci em Santo Anastácio que, na época, tinha cerca de 12

mil habitantes. Morei lá até os 17 anos, depois fui morar em Araçatuba, onde vivi por oito anos. Eu trabalhava em uma empresa e acabei sendo transferido para Campinas em 2016. Foi uma cidade que me acolheu muito bem. Foi aqui que minha vida mudou completamente, tanto no lado profissional quanto pessoal.

JJ: A sua rotina de postagens nas redes sociais se iniciou com as fofocas de Campinas?

LC: Na verdade, não. Antes eu nem era uma pessoa muito exposta nas redes sociais. Eu comecei o TikTok contando histórias da minha própria vida, situações engraçadas que aconteciam comigo e também com alguns amigos. A galera começou a gostar muito desse formato e, naturalmente, as pessoas começaram a me mandar histórias por direct. Foi aí que eu tive a ideia de criar um e-mail chamado “Léo Conta Minha História”. Naquela época nem existia essa ideia de fofoca como existe hoje. Eu só contava histórias enviadas pelos seguidores, sempre preservando as pessoas. Com o tempo eu percebi que esse tipo de conteúdo tinha um potencial enorme. Aí fui adaptando o formato, trouxe mais humor, mais entretenimento e nasceu o jeito que as pessoas conhecem hoje.

JJ: E você só tinha conta nesta plataforma?

LC: No Instagram foi diferente. Eu tinha a minha conta desde 2012, mas era aquele perfil tradicional, quer dizer, de foto e frase. Eu sempre fui muito discreto e nunca gravava vídeos por lá. Faz aproximadamente um ano que comecei a trabalhar o Instagram de forma profissional. Já no TikTok estou há quase dois anos. Parece bastante tempo, mas olhando a trajetória, é tudo muito recente.

JJ: Você começou com o ‘Leo conta minha história’ sobre fatos de Campinas, mas como você



Leo é fenômeno nas redes pelo jeito peculiar de contar as fofocas

chegou às fofocas de Jundiaí?

LC: Por dia eu chego a receber de 30 a 100 e-mails contando algo. Confesso que não lembro como a de Jundiaí chegou primeiro pra mim, mas agora recebo bastante (rs)

JJ: Aliás, você conhece Jundiaí?

LC: Na verdade, a minha ligação com Jundiaí aconteceu por causa de um relacionamento. Em 2021 eu namorei uma pessoa que morava na cidade e ia bastante para lá. Depois que o relacionamento terminou, praticamente não voltei mais. Para ser sincero, ainda não conheço. Já estive em Jundiaí algumas vezes por causa desse relacionamento, mas nunca tive a oportunidade de conhecer os pontos turísticos da cidade. Está na minha lista.

JJ: Você também tem um podcast com uma pitada de humor. Sua formação é de ator ou na área de comunicação?

LC: Não sou ator. Sempre gostei muito de comunicação e entretenimento. Acho que o humor acabou surgindo de forma muito natural na minha vida. Hoje faço podcast, produzo vídeos diariamente e gosto de trans-

formar situações comuns em histórias leves e engraçadas. Acho que meu jeito de contar acaba fazendo parte do entretenimento, mas nunca atuei profissionalmente.

JJ: Como unir fofoca e diversão sem causar problemas para as pessoas?

LC: Essa sempre foi a minha maior preocupação. Eu gosto de contar fofocas leves, aquelas que fazem as pessoas darem risada. Não tenho interesse em destruir a imagem

de ninguém, expor alguém ou transformar a dor de uma pessoa em entretenimento. Antes de publicar qualquer história eu tomo muito cuidado com a forma como conto. Muitas vezes retiro detalhes, não cito nomes e adapto a narrativa justamente para preservar quem está envolvido.

O meu objetivo é que as pessoas entrem na minha página para relaxar um pouco, rir e esquecer por alguns minutos do caos que a gente vive todos os dias. Inclusive, já aconteceu de pessoas que eram o assunto da fofoca assistirem ao vídeo, darem risada e até me agradecerem pela forma respeitosa como contei a história. Acho que isso mostra que dá para fazer entretenimento sem machucar ninguém.

JJ: Os personagens das fofocas, mesmo quando não são citados, já te procuraram?

LC: Já aconteceu sim, mas sempre foi de forma tranquila. Como eu tomo muito cuidado para preservar a identidade das pessoas, normalmente quando alguém me procura é mais por curiosidade ou porque acabou se reconhecendo na situação. Felizmente nunca tive grandes problemas justamente porque meu conteúdo é pensado para divertir, e não para atacar alguém.

JJ: Tem ideia de quantos e-mails ou mensagens de fofocas você recebe por dia?

LC: Varia bastante. Tem dia que recebo poucas e outros em que chegam dezenas de mensagens entre direct, e-mail e outras redes. Hoje, boa parte das histórias chega pelo e-mail. Eu leio praticamente tudo, mas nem tudo vira conteúdo. Eu faço uma seleção muito criteriosa para manter o perfil dentro da proposta que construí.

JJ: Qual é a rotina do Leo hoje? Além das fofocas, como é dividido seu dia a dia?

LC: Hoje eu vivo 100% da internet. Meu dia começa respondendo mensagens, lendo sugestões de histórias, acompanhando o que está acontecendo nas cidades e planejando os conteúdos do dia. Além disso, tenho toda a parte comercial, reuniões com marcas, gravações, edição de vídeos e criação de campanhas publicitárias. Também sou muito criterioso com publicidade. Não é qualquer produto ou empresa que eu divulgo. Eu acredito que credibilidade leva muito tempo para construir e pode ser perdida muito rápido. Então faço questão de trabalhar apenas com marcas que realmente façam sentido para mim e para quem me acompanha.

PRIMEIRA CHANCE

Jovens buscam espaço no mercado de trabalho

Conquistar o primeiro emprego continua sendo um dos maiores desafios para os jovens de Jundiaí. Embora a cidade tenha registrado saldo positivo de 664 vagas de aprendizagem em 2025 e outras 288 até junho deste ano, a falta de experiência, a concorrência e a incompatibilidade entre o horário escolar e as vagas ainda impedem que muitos consigam a tão esperada primeira oportunidade.

Aos 17 anos, Gabriela Beatriz Fernandes de Oliveira espera pela primeira oportunidade. Há meses em busca de uma vaga, ela enfrenta obstáculos comuns entre jovens que tentam entrar no mercado de trabalho: a falta de experiência, a timidez e a dificuldade de conciliar emprego e estudos. “Está sendo difícil por conta do meu horário escolar. Também sou muito tímida e acredito que a falta de experiência dificult-

ta bastante”, conta.

A história de Gabriela não é isolada. Segundo o IBGE (Censo 2022), Jundiaí possui 85.380 jovens, o equivalente a 19,3% da população. Para uma parcela desse público, a entrada no mercado de trabalho representa o primeiro passo para conquistar independência financeira, mas o caminho costuma ser marcado pela falta de experiência e pela necessidade de desenvolver novas habilidades.

Se para alguns jovens a espera se prolonga, para outros a persistência acaba abrindo a primeira porta. Foram seis meses de busca, processos seletivos e expectativa até que a resposta positiva chegou para Mateus Masson dos Santos, de 24 anos, que conquistou o primeiro emprego na área de logística. “Não foi difícil encontrar vagas, mas ser chamado é o mais complicado quando vo-

cê ainda não tem bagagem. Essa oportunidade representa muito para mim, porque era uma empresa em que eu queria trabalhar desde que entrei na logística”, afirma.

ALÉM DA RENDA, O IMPACTO EMOCIONAL

A espera por uma oportunidade também pode afetar a saúde mental dos candidatos. Para o psicólogo especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho, Matheus Ricardo Gomes, a busca prolongada por emprego pode gerar consequências emocionais. “A busca prolongada por um emprego pode gerar sentimentos de frustração, ansiedade, insegurança e desânimo. Com o passar do tempo, é comum que a pessoa comece a questionar suas próprias competências e passe a sentir que seus esforços não estão sendo reconhecidos.”

NÃO DÊ O QUE SOBRA.
DÊ O QUE TRANSFORMA.

- **Centro Pop** / Inclusão e recomeço
- **Recâmbio** / Acolhimento e retorno familiar
- **Vila de Oportunidades** / Inclusão e renda

ENTRE OUTROS

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code, conheça o trabalho dos Centros Pop e saiba como ajudar de verdade.

PREFEITURA DE Jundiaí

Proteger & cuidar

CULTURA & THÉO

Domingo, 9 de Agosto de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

NA TELONA

‘Homem-Aranha’ torna-se a maior estreia do cinema

Depois de fazer história no dia de abertura, “Homem-Aranha: Um Novo Dia” continua quebrando recordes de bilheteria e então se consolidou como a maior estreia de todos os tempos no Brasil.



DIVULGAÇÃO

AGENDA CULTURAL

Música e contação de história no domingo

Às 10h30, tem uma história que aborda, de forma lúdica, temas ligados à sustentabilidade e à preservação ambiental e às 20h é a vez do espetáculo “Rodrigo Teaser – Tributo ao Rei do Pop” no Polytheama



DIVULGAÇÃO

OPORTUNIDADE Serão destinados R\$ 2,8 mi para produção artística local

Cultura promove encontro de orientação sobre a ‘Aldir Blanc’

DA REDAÇÃO grupo.editor@jj.com.br

Nesta segunda-feira (10) estarão abertas as inscrições para os editais da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) em Jundiaí, que seguem até o dia 18 de setembro. Para ampliar o acesso às informações

e orientar os interessados sobre o processo de participação, a Secretaria de Cultura (SMCULT) promove, no mesmo dia, um encontro voltado a artistas, produtores culturais, coletivos, entidades e demais agentes do setor. A atividade será realizada às 19h, na Sala Glória Rocha,

no Centro das Artes. A Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) é uma iniciativa do Governo Federal criada para fortalecer e fomentar a cultura em todo o país, por meio do repasse de recursos a estados e municípios para investimentos em ações, projetos e iniciativas



DIVULGAÇÃO

As inscrições para os editais começam nesta segunda (10)

HORÓSCOPO

ÁRIES

Procure finalizar o que está em andamento antes de se engajar em novas situações, porque ainda que esteja tudo acontecendo ao mesmo tempo, você precisa colocar ordem intencionalmente, em vez de se deixar levar pelas ondas.

TOURO

Dinamize seus projetos, o pior que poderia acontecer com esses é que nada aconteça, e nada acontecerá somente se você não dinamizar seus projetos se dedicando a fazer algo prático a cada dia em nome desses. É por aí.

GÊMEOS

Há loucuras de origem egoísta que brindam com regozijo passageiro e de duvidosa reputação. Há loucuras de origem idealista que, na prática, são muito difíceis de resolver, porém, criam benefícios para muitas pessoas.

CÂNCER

As pessoas não se reunirão espontaneamente, você vai ter de tomar a iniciativa de as reunir, lhes propondo claramente o que precisa ser feito em nome dos sinais que o mundo anda transmitindo a todas as pessoas.

LEÃO

Divulgue somente uma parte do que tem intenção de fazer, enquanto a outra, talvez a mais importante, deixe de fora das conversas, guarde para si, porque isso lhe dará margem para amadurecer melhor todo o processo.

VIRGEM

Uma boa maneira de você revidar as ofensas que as pessoas lhe endereçam, é se tornar o mais indifferente possível a essas questões, seguindo em frente e se focando em viver bem, produzindo bem-estar no mundo.

LIBRA

Agora não se trata mais de pensar e repensar, mas de fazer algo prático para discriminar os pensamentos ansiosos daqueles que realmente são de alguma utilidade para você se orientar. A mente ajuda e a mente atrapaalha.

ESCORPIÃO

Pensar, todo mundo pensa, mas pensar bem é privilégio das poucas pessoas que se contêm para não se precipitarem emocionalmente, e que aproveitam a contenção para ter uma ideia mais clara e imparcial do que acontece.

SAGITÁRIO

Para você realmente entender o que acontece, sem preferências nem rivalidades desnecessárias, você precisa temperar todos seus pensamentos com imparcialidade, porque só essa virtude lhe brindará com esclarecimento.

CAPRICÓRNIO

O fator humano sempre complica o cenário, mas vamos combinar que por mais que as pessoas compliquem sem elas seria impossível realizar suas pretensões. Portanto, se abra a novos relacionamentos, faça contato. É assim.

AQUÁRIO

O pouco que parece acontecer no dia a dia é o muito que vai se acumulando ao longo do tempo, no bom e no mau sentido. É por isso que é de tanto valor que sua alma se dedique a construir uma rotina saudável e produtiva.

PEIXES

Contribua para a construção de um mundo melhor, melhorando intencionalmente sua relação com as pessoas dentro de seu círculo de influência, sejam essas próximas ou anônimas. Essa seria sua grande contribuição.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br				© Revistas COQUETEL				
Sucesso do Fundo de Quintal	▼	Sofreu depressão na pandemia da covid-19 Política (?): é controlada pelo Copom	▼	Âmagos; íntimos	Peças para observação em microscópios	(?) natura: o esgoto sem tratamento	▼	Sinalização em cruzamentos de ruas
►		▼		▼	▼	▼		
A visita do agente do censo demográfico	►							
Mania de ser operado (Med.)		Nominal (abrev.)	►			Marcelo (?), apresentador do "Provoca"		
Colocar		Fruto como a pera			▼			
Pagamento por sessão feito a deputados	►		▼					
►				Pronome símbolo do nilismo (Filos.)	►			
Piloto suicida japonês na 2ª Guerra	►							Respon-sabilizar-se por; assumir
►				Organismo de regiões úmidas (Biol.)		Unidade de medida de energia		Moeda argentina
Ornato símbolo do Estado monárquico		Maranhão (sigla)	►	▼	Código postal Estruturas bucais	► ▼		▼
Instituição de ensino superior	►				▼			
"(?) de Ti, Copacabana", livro de Rubem Braga	►	Los (?), cidade da Califórnia (EUA)	►					
Cobri de gordura			Nocivo Interjeição de repulsa	►				
►			▼	Órgão trabalhista do Poder Judiciário	►			Odilon Redon, pintor francês
►								▼
Pote doméstico alvo de formigas		Setor essencial em hospitais (sigla)	▲	Juan José (?), escritor argentino	►			

BANCO 4/nada — saer, 5/arcar — jétom, 7/anglês — lâminas, 9/tomomaniã.

67

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

COQUETEL

Solução

H	E	S		T	V		
O	H	I	E	R	V	C	U
	L	R		I	E	L	N
O	S	O	N	V	O		I
S	E	T	E	G	N	V	I
E	O	V	O	T	O	V	J
d	C		V	W	I	N	
d	S		V	O	H	O	C
E	S	V	C	I	W	V	C
V	O	V	N	W	O	L	E
H	V	L	I	S	O	d	E
C	X		W	O	N		O
H	I	N	V	W	O	W	O
H	V	I	T	I	C	I	W
F				E			A



DIVULGAÇÃO

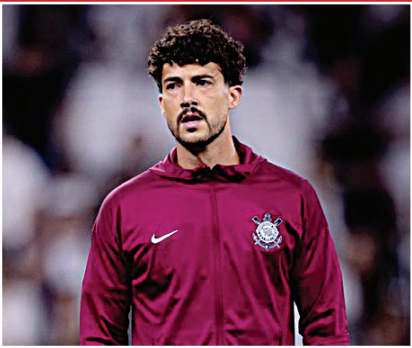
A OMJ traz o violinista jundiaíense Fábio Zanon ao palco



DUELO PAULISTA

Bragantino recebe Corinthians pelo Brasileirão

Bragantino e Corinthians se enfrentam neste domingo, às 18h30, em Bragança Paulista, pela 22ª rodada do Campeonato Brasileiro.



Reprodução/Corinthians/X

BRASILEIRÃO

Santos recebe Athletico pelo Brasileirão

Santos e Athletico se enfrentam neste domingo, às 18h30, em Curitiba, pela 22ª rodada do Campeonato Brasileiro.

ESPORTE E VIDA Cristiane começou a praticar em fevereiro deste ano, enquanto Leonilda, então com 81 anos, entrou no programa uma ou duas semanas depois

Aos 60 e 82 anos, mãe e filha praticam caiaque semanalmente

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

Aos 60 e 82 anos, mãe e filha encontraram no caiaque uma forma diferente de praticar atividade física e aproveitar o contato com a natureza. Cristiane Bulizani Alves e Leonilda Facanali Bulizani participam do programa Sextou+, no Parque da Cidade, em Jundiaí, e procuram manter uma rotina semanal de remadas sempre que as condições climáticas e as vagas permitem.

Cristiane começou a praticar em fevereiro deste ano, enquanto Leonilda, então com 81 anos, entrou no programa uma ou duas semanas depois. A atividade surgiu de maneira inesperada. Cristiane foi convidada pela nora para conhecer um evento na sede do Velas do Japi e descobriu que havia uma iniciativa voltada para

pessoas com mais de 60 anos.

A proposta chamou sua atenção justamente por reunir dois aspectos que procurava naquele momento: saúde física e bem-estar mental. Depois da primeira aula, o que era apenas uma experiência se transformou em uma nova atividade. “Depois que fiz a primeira aula, me apaixonei pelo esporte e sigo praticando”, conta.

Para Cristiane, a decisão de começar a remar também ganhou um significado especial após um período delicado. Em 2025, ela recebeu o diagnóstico de câncer de intestino e, depois do tratamento, decidiu procurar uma atividade que pudesse contribuir para uma nova fase da vida.

“O exercício físico que o caiaque promove, o contato com a natureza e a paisagem deslumbrante formaram esse equilíbrio que eu procurava”, afirma. A atividade

passou a fazer parte de uma rotina que já contava com outros exercícios físicos, mas trouxe uma experiência diferente para mãe e filha.

Segundo Cristiane, o caiaque mudou principalmente a maneira como ela enxerga a prática esportiva. O silêncio, a tranquilidade da água e a possibilidade de estar em meio à natureza passaram a fazer parte da atividade.

“Sempre pratiquei atividades físicas, mas encontrei no caiaque o prazer do contato com a natureza, o silêncio, a paz e o equilíbrio. A atividade física não precisa ser uma rotina massacrante e sem graça”, diz.

A idade, que poderia representar uma dificuldade inicial, não impediu que as duas se adaptassem rapidamente aos caiaques. Cristiane conta que conseguiu remar com facilidade desde as primeiras aulas e se surpreendeu com a

adaptação da mãe, que também não teve grandes dificuldades para aprender.

“Por incrível que pareça, foi muito tranquilo. Parecia que já remava há anos. Minha mãe, que estava com 81 anos, conseguiu com facilidade”, relata.

A rotina das duas depende da programação do Sextou+, que disponibiliza as vagas semanalmente de acordo com a quantidade de caiaques disponíveis. Quando há disponibilidade e o clima permite, mãe e filha procuram estar juntas na água.

Entre os momentos marcantes dos passeios, um episódio envolvendo Leonilda

acabou virando motivo de risadas. Alguns caiaques possuem uma cadeira que permite apoiar melhor as costas, enquanto outros contam apenas com um encosto. Em determinado dia, a mãe trocou de equipamento e não conseguiu encontrar uma posição confortável.

Com dores nas costas, Leonilda encontrou uma solução inusitada: praticamente deitou no caiaque e continuou remando. A situação, que poderia ter sido apenas um contratempo, terminou como uma das histórias mais divertidas da dupla.

“Foi hilário. Rimos muito depois”, conta Cristiane.

Mais do que o exercício físico, porém, o que mantém as duas próximas da água é a experiência compartilhada. Para Cristiane, cada passeio proporciona uma nova oportunidade de contemplar o ambiente e reforça a ideia de que não existe idade determinada para descobrir uma nova atividade.

A experiência também mostra que o esporte pode assumir diferentes formas ao longo da vida. Para mãe e filha, remar no Parque da Cidade virou uma maneira de cuidar do corpo, manter a mente ativa e, principalmente, aproveitar juntas uma atividade que nenhuma das duas imaginava praticar antes.



DIVULGAÇÃO

Cristiane Bulizani e Leonilda Bulizani participam do programa Sextou+, no Parque da Cidade

COPA PAULISTA

Paulista busca reação diante do Osasco

O Paulista FC enfrenta o Osasco Sporting neste domingo (9), às 11h, no Estádio Municipal Prefeito José Liberatti, em Osasco, pela quarta rodada da primeira fase da Copa Paulista. O Galo do Japi ocupa a quarta colocação do Grupo C, com três pontos, e busca a recuperação após a derrota no último confronto.

As equipes se enfrentaram no sábado passado (1º), no Estádio Dr. Jayme Cintra, em Jundiaí. Na ocasião, o Osasco Sporting venceu por 2 a 0 e somou três pontos fora de casa, enquanto o Paulista permaneceu com a pontuação conqui-



jpfotos.esportes

Galo do Japi tenta recuperar terreno no Grupo C da competição

tada nas rodadas anteriores. O Paulista estreou na competição com vitória por

1 a 0 sobre o Primavera, em Jundiaí. Na segunda rodada, porém, perdeu para o Juventus por 3 a 1, fora de casa. O resultado diante do Osasco Sporting foi a segunda derrota consecutiva do time na Copa Paulista.

O duelo deste domingo será uma oportunidade para o Paulista voltar a pontuar e se aproximar das primeiras posições do grupo. A partida terá como palco o estádio municipal de Osasco, com início marcado para as 11h. A transmissão do torneio costuma ser disponibilizada pelo canal Metrôpoles Esportes, no YouTube.

Alguns ensinamentos não cabem em palavras.

Há valores que passam de pai para filho por meio do exemplo. O cuidado é um deles.

Neste Dia dos Pais, nossa homenagem a todos aqueles que inspiram pelo exemplo e mostram, todos os dias, que cuidar é um dos maiores gestos de amor.

Feliz Dia dos Pais!



Exemplo que inspira



Cuidado que transforma



Compromisso com a vida



Um século de histórias, um compromisso com você.

Informações (11) 4856-0600



Santa Casa de Misericórdia de Itaboraí